

Segurança alimentar e medicina popular na Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá, Amazônia, Brasil

RIBEIRO, Adivair Freitas¹; LEÃO, Janilson Moraes de¹; MORAES, Alcidete Flexa¹; PENHA, Willis Freitas¹; PAULA FILHO, Galdino Xavier¹..

¹ UNIFAP – *Campus Mazagão*, advairfreitasribeiro1234@gmail.com; janilsonmoraes18@gmail.com; alcideteflexamoraes1234@gmail.com; willis.penha@gmail.com; galdinoxpf@gmail.com

Resumo

A Reserva Extrativista Rio Cajari é habitada por populações tradicionais que desenvolvem seus sistemas de produção baseados no agroextrativismo, tendo as florestas como fonte dos produtos que são demandados para alimentação, medicina popular, ferramentas e utensílios para pesca e agricultura, e construção de habitações. Porém, nos últimos anos têm crescido os focos de queimadas e de desmatamento nesta região, ameaçando muitas espécies nativas para as quais ainda não há informações de manejo. Desta forma, o presente estudo teve o objetivo de coletar sementes de espécies nativas da Resex Rio Cajari para produzir mudas e posteriormente distribuir nas comunidades da região. Até o momento já foram coletadas e estão sendo propagadas sementes de oito espécies nativas. Essa ação contribui com as estratégias da soberania e segurança alimentar destas populações, visto que estas espécies, além de serem utilizadas nas comunidades, também têm seu excedente comercializado nas feiras urbanas do estado.

Introdução

Na região amazônica ainda há muitas populações que se encontram isoladas do ponto de vista geográfico, ou residem em locais de difícil acesso em comunidades ribeirinhas (SOUSA, 2006). As mesmas são populações tradicionais, remanescentes de indígenas, quilombolas, extrativistas, reconhecidas de acordo com a Lei nº 11.326, de 24/07/2006.

Essa realidade é observada na Reserva Extrativista (Resex) Rio Cajari, localizada na região Sul do Amapá. De forma que a floresta é a fonte de todos os recursos relacionados com as suas estratégias de sobrevivência como a obtenção de recursos alimentícios e medicinais (PAULA FILHO, 2018).

Objetivo

Coletar sementes de espécies nativas da Resex Rio Cajari para produzir mudas e posteriormente distribuir nas comunidades da região.

Metodologia

Com base em alguns recentes trabalhos desenvolvidos nesta região (PAULA FILHO, 2018), têm sido identificadas as espécies mais demandadas pela população. Ao mesmo tempo, a definição daquelas à serem propagadas, resultou de breve consulta na literatura acadêmica sobre as mais ausentes quanto à trabalhos de propagação.

O processo de coleta das sementes, ocorre por meio de excursões realizadas na região, as sementes são acondicionadas em caixas de isopor e transportadas até o *campus* da UNIFAP onde se encontra o viveiro florestal do NEA UNIFAP-MZG.

Na UNIFAP – *Campus Mazagão*, as sementes passam por processo, de retirada da polpa e mucilagens. Posteriormente as sementes são levadas para a sementeira com substrato à base de areia lavada e cobertura de serragem

Resultados e discussões

Esta ação tem possibilitado a propagação de espécies que até então não se encontra mudas das mesmas nos viveiros florestais, tornando-se de fundamental importância, além de serem consumidas pelas famílias e complementação da renda familiar.

A experiência de tentar propagar sementes de espécies nativas é desafiadora devido à falta de informação sobre a fisiologia destas espécies, de forma que impossibilita realizar planejamento sobre quando as mesmas estarão disponíveis para distribuição entre os agricultores.



Figura 01: sementes de camutim (*Mouriri grandiflora* D.C.) em processo de retirada da mucilagem (A); e uso de serragem em cobertura de sementeira (B) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).

As maiores informações e conhecimento sobre a germinação destas sementes está com as populações tradicionais, geralmente são pessoas idosas, e não se vê nenhuma ação ou política pública no sentido de resgatar e registrar estes conhecimentos. Entretanto, propõe-se que o conhecimento sobre estas espécies sejam divulgadas nas escolas, e na comunidade de uma forma geral. E que, as técnicas de manejo, assim como todo o protocolo agrônômico possa envolver (ou partir destes), tanto por parte da assistência técnica e extensão rural, como de outras políticas públicas de fomento.

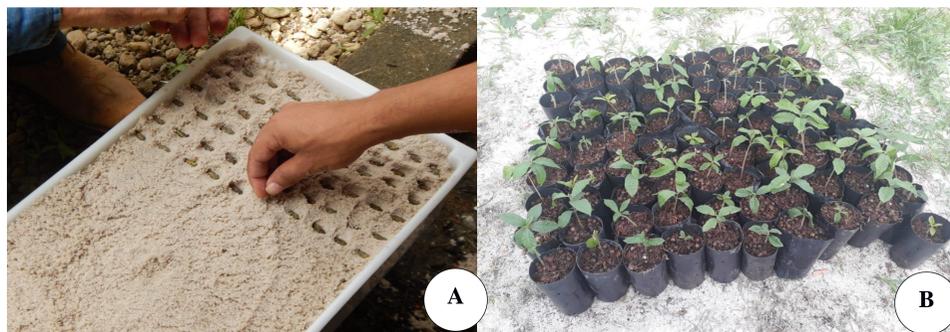


Figura 02: sementes de bacabi sendo distribuídas no substrato de areia lavada (A); e sementes de abiu já transplantadas da sementeira para as sacolinhas (B) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).



Figura 03: espécies medicinais cultivadas em canteiros suspensos (A), e em garrafas pet (B) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).

Conclusões

Conclui-se que as atividades desenvolvidas nas comunidades foi de extrema importância para os moradores e pesquisadores; A casa de vegetação e o viveiro vem sendo muito eficaz na produção de mudas de plantas medicinais e alimentícia não convencionais.

Ressalta-se que essas plantas são de muita importância para as pessoas da RESEX-CA, desta forma com essas mudas podemos ajudar de alguma forma a medicina tradicional e a segurança alimentar das pessoas dessas comunidades;

Referências

LEI nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Publicado no D.O.U. em 25/07/2006.

PAULA FILHO, G.X. **Plantas alimentícias não convencionais da Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá:** levantamento etnobotânico, composição química e propagação. 2018. 195f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

SANTOS, J.F.L; PAGANI, E.; RAMOS, J.; RODRIGUES, E. Observations on the therapeutic practices of riverine communities of the Unini River. **Journal of Ethnopharmacology**, Pretoria, v. 142, p. 503-515, 2012.

SOUSA, W.P.A. **A dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na Amazônia – A Reserva Extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá.** 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Agricultras Amazônicas) – Universidade Federal do Pará, Belém. 2006.

Agradecimentos